

Atena
Editora

Ano 2021

SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
CINARA MIRANDA CHAVES
(ORGANIZADORES)**

Atena
Editora
Ano 2021

SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
CINARA MIRANDA CHAVES
(ORGANIZADORES)**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Gabriel Motomu Teshima
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Cinara Miranda Chaves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria
Filomena Rodrigues Teixeira, Cinara Miranda Chaves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-679-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.796212911>

1. Sociologia. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues
(Organizadora). III. Chaves, Cinara Miranda. IV. Título.
CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Colocamos à sua disposição a obra - “Sociologie: Ordem e política sociais na atualidade”, organizada em dois volumes. Uma obra que nasceu marcada pela força e expansão de seus discursos no campo das ciências sociais e áreas afins, requerendo diálogo e reflexão sobre questões que nos são caras, necessárias e urgentes nesta nova ordem social. Uma obra editada em várias mãos e idiomas, envolvendo pesquisadores de vários países, comprometidos com a reflexão permeada por ordens políticas e sociais que emergem em contextos sociais ao redor do mundo. Neste primeiro volume, os textos apresentam grande diversidade e estabelecem vínculos com as seguintes palavras-chave: Anatomia do idoso; Atualidades; Comunidade marginada; Desenvolvimento socioeconômico e humano; Desenvolvimento urbano; Engajamento; Estudo comparativo; Família; Feminismo; Gênero; Jornalismo colaborativo; Licenciatura; Liderança comunitária; Mediação da informação; Movimento Social; Mulher; Organizações; Pandemia; Política de cotas; Políticas sociais; Prática docente; Preconceito; Sociedade; Sociedade civil; Sociologia. Desejamos a todos você uma excelente leitura.


Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cinara Miranda Chaves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LIDERANÇA COMUNITÁRIA ENQUANTO ARTICULADORA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E HUMANO EM UMA COMUNIDADE MARGINADA DO RIO GRANDE DO SUL


Fabiana Pereira Rosa
Victor Hoffmann Moreira
Gabriel Debastiani De Mello
André Prates Carneiro
Monique taisa wilborn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129111>

CAPÍTULO 2..... 17

A MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E A LUTA CONTRA O PRECONCEITO POR SER MILITANTE


Ayna Miranda da Silva Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129112>

CAPÍTULO 3..... 30

ANATOMIA DOS IDOSOS ¿DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO FALAMOS DE MEIA-IDADE?


Sandra Sande Muletaber

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129113>

CAPÍTULO 4..... 40

A POLÍTICA DE COTAS A PARTIR DA LEI Nº 12.034 DE 29 DE SETEMBRO DE 2009 E AS ELEIÇÕES DE 2008, 2012 E 2016 PARA AS CÂMARAS MUNICIPAIS NO RIO GRANDE DO SUL


Luzihê Mendes Martins
Fabiana Pereira Rosa
Juliane Danielle Dos Santos
Monique Taisa Wilborn
Victor Hoffmann Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129114>

CAPÍTULO 5..... 54

COVID Y DECRECIMIENTO ¿IMPUESTO O RELEXIVO?


Armando Sánchez Albarrán
Luis Fernando Gálvez Bailón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129115>

CAPÍTULO 6..... 67

DIAS GOMES E OS ESPETÁCULOS MUSICAIS: CULTURA, ARTE NO BRASIL SOB A DITADURA MILITAR


Kátia Rodrigues Paranhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129116>

CAPÍTULO 7..... 78

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

Clody Genaro Guillén Albán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129117>


CAPÍTULO 8..... 94

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O EFEITO MULTIPLICADOR DO FINANCIAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA ENTRE 2014 E 2020 NAS 7 REGIÕES ECONÓMICAS PORTUGUESAS

Diamantino Ribeiro

Natacha Jesus-Silva

João Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129118>

CAPÍTULO 9..... 104

LOS INDICADORES DE DESARROLLO COMO CONTRIBUCIÓN AL DESARROLLO SOSTENIBLE


Ana Emaides

María Liliana Salerno

Magister Juan Balussi

Lic. Marianela Truccone


Magister Daniela Paredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129119>

CAPÍTULO 10..... 112

JORNALISMO COLABORATIVO E OS NOVOS PARÂMETROS PARA SELEÇÃO E INTERMEDIACÃO DA NOTÍCIA


Mayara Wasty Nascimento de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291110>

CAPÍTULO 11..... 123

LA IGLESIA MINISTERIO INTERNACIONAL ENCUENTRO CON JESÚS EN URUGUAY: UN ANÁLISIS CUALITATIVO EN EL MARCO DE LA TEOLOGÍA DE LA PROSPERIDAD

María Victoria Sotelo Bovino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291111>

CAPÍTULO 12..... 133


LA PRÁCTICA DOCENTE FACTOR DETERMINANTE DE LOS INCIDENTES CRÍTICOS EN LA LICENCIATURA DE SALUD PÚBLICA DE LA U.M.S.N.H.

Adriana Calderón Guillén

Gaudencio Anaya Sánchez

Estefany del Carmen Anaya Calderón


Roger Nieto Contreras
Victor Hugo Anaya Calderón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291112>

CAPÍTULO 13..... 149

LOS MOVIMIENTOS LABORALES Y LAS REDES SOCIALES. LA CONSTRUCCIÓN DE UNA REALIDAD FRAGMENTADA


Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291113>

CAPÍTULO 14..... 159

LAS ORGANIZACIONES DE LA SOCIEDAD CIVIL COMO ACTORES DEL DESARROLLO URBANO EN CHILE: AFECTOS Y JUSTIFICACIONES

Rosario Palacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291114>

CAPÍTULO 15..... 174


PERFIL DE USUARIOS DE CASINOS Y COSTOS INDIVIDUALES, FAMILIARES Y SOCIALES EN EL MARCO DE PRÁCTICAS DE ESPARCIMIENTO, CASO MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

José Ascensión Moreno Mena

Norma García Leos

Marisol Lara Maldonado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291115>

CAPÍTULO 16..... 185

“O NOVO CÓDIGO CIVIL E COMERCIAL DA NAÇÃO NA ARGENTINA E O CUIDADO DA FAMÍLIA: POSSIBILIDADES PARA PENSAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL”

Laura Beatriz Montes

Stella Maris Cusimano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291116>

CAPÍTULO 17..... 198

POLÍTICAS PÚBLICAS QUE CONSTROEM SIGNIFICADOS SOBRE FAMÍLIAS E MULHERES, SITUADAS EM UM MAR DE VULNERABILIDADES

Stella Maris Cusimano

Laura Beatriz Montes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291117>

SOBRE OS ORGANIZADORES 211

ÍNDICE REMISSIVO..... 213

CAPÍTULO 10

JORNALISMO COLABORATIVO E OS NOVOS PARÂMETROS PARA SELEÇÃO E INTERMEDIÇÃO DA NOTÍCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 08/10/2021

Mayara Wasty Nascimento de Farias

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte
Maceió/Al

<http://lattes.cnpq.br/5222056589426149>

RESUMO: A comunicação está em constante transformação e o jornalismo acompanha essas mudanças, adaptando-se a cada nova fase. Com o crescimento e difusão de tecnologia de comunicação e da Internet, a mobilidade de informação em múltiplas plataformas torna-se cada vez mais factível. Desta forma, é possível observar que cidadãos não jornalistas apropriam-se dessas tecnologias e se tornam produtores de conteúdo, o que tem despertado a atenção dos veículos de comunicação de massa, que passam a se utilizar dessa produção. O presente trabalho discorre sobre o jornalismo colaborativo, analisando a prática, suas características e especificações sob a luz de postulados teóricos de Palacios (2003), Rodrigues (2009) entre outros. Utilizou-se a metodologia de observação sistemática dos endereços eletrônicos que utilizam-se de mão de obra colaborativa e apresentada análise considerando a abordagem qualitativa. Percebeu-se, após a análise, a presença de grande quantidade de informações circulante na *web* e de *sites* cada vez mais interessados neste tipo de produção. Desta forma,

conclui-se que os portais de notícia encontraram um modo de se apropriar do material produzido pelo usuário, criando os espaços colaborativos em seus *sites*, estimulando cada vez mais o envio de conteúdo. Entretanto, nota-se que essas seções colaborativas são segregadas dos conteúdos jornalísticos produzidos pela equipe da redação, ficando alojado em uma parte isolada do *site*.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo colaborativo; *webjornalismo*; colaboração; mediação da informação.

COLLABORATIVE JOURNALISM AND NEW PARAMETERS FOR NEWS SELECTION AND INTERMEDIATION

ABSTRACT: Communication is in constant transformation and journalism follows these changes, adapting to each new phase. With the growth and diffusion of communication technology and the Internet, information mobility across multiple platforms becomes increasingly feasible. Thus, it is possible to observe that non-journalists citizens appropriate these technologies and become content producers, which has attracted the attention of mass communication vehicles, which start to use this production. This work discusses collaborative journalism, analyzing the practice, its characteristics and specifications under the light of theoretical postulates by Palacios (2003), Rodrigues (2009), among others. We used the methodology of systematic observation of electronic addresses that use collaborative labor and presented an analysis considering a qualitative approach. After the analysis, it was noticed the presence of a large

amount of information circulating on the web and of sites increasingly interested in this type of production. In this way, it is concluded that the news portals found a way to appropriate the material produced by the user, creating collaborative spaces on their websites, increasingly stimulating the submission of content. However, it is noted that these collaborative sections are segregated from the journalistic content produced by the editorial staff, being housed in an isolated part of the site.

KEYWORDS: collaborative journalism; web journalism; collaboration; information mediation

1 | INTRODUÇÃO

A prática jornalística tem sido dependente de algum tipo de tecnologia desde seu início. Pesquisadores como Rodrigues (2009), Castilho; Fialho (2009) e Palacios (2003) ressaltam que é a tecnologia que permite ao jornalismo se organizar e transmitir informações de uma forma rápida e eficiente. Ao observar sua evolução é possível perceber que as profundas mudanças sofridas por esta área de conhecimento quase sempre foram impulsionadas por demandas sociais, e que ao mesmo tempo em que os jornais eram alterados pela sociedade, a sociedade também passava por transformações, principalmente culturais. A disseminação e utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm impactado no processo de informar. E essas mudanças resultaram na prática profissional que se conhece na atualidade.

O *webjornalismo* surge nesta nova etapa como uma nova modalidade forma de trabalho dos profissionais de comunicação e informação. Como consequência desta nova área de atuação, diferentes fenômenos surgiram, como o jornalismo colaborativo. Este artigo discorre sobre esta prática, suas características e especificações, para que se possa entender como o jornalismo colaborativo tem interferido na prática dos profissionais da informação - jornalistas. Para tanto, discorre-se sobre os primeiros vislumbres deste fenômeno no Brasil e analisam-se as diferentes formas de colaboração existentes.

2 | DESENVOLVIMENTO E SEGMENTAÇÃO DO WEBJORNALISMO

O webjornalismo que se conhece hoje passou por inúmeras transformações. Desde o início das atividades jornalísticas na Internet, diversas nomenclaturas foram utilizadas para designar a prática, como: *jornalismo eletrônico*, *jornalismo digital ou multimídia*, *ciberjornalismo*, *jornalismo online* e *webjornalismo* (MIELNICZUK, 2003). Para fins de padronização, utilizar-se-á a denominação mais aceita: webjornalismo. Esta prática jornalística, que utiliza uma parte específica da Internet, a *web*, está em sua segunda década de existência e nesse tempo já passou por pelo menos três gerações de desenvolvimento: transpositiva, perceptiva e hipermediática.

Cada uma das fases possuiu características específicas, sendo a passagem delas uma evolução para o jornalismo. A transpositiva foi a primeira geração do webjornalismo e consistia na transposição do modelo impresso para a *web*. Nesta fase, as notícias eram

publicadas da mesma forma que no veículo impresso, sem passar por adaptações para o meio digital e agregando poucos recursos para a interação. Muitas vezes possuíam apenas e-mail e menu de navegação.

Na segunda fase de desenvolvimento, a perceptiva, já era possível perceber mudanças sutis, com a inserção de elementos específicos da *web* à notícia on-line, como recursos de hipermídia - listas de últimas notícias e matérias relacionadas, assim como material exclusivo para versão on-line -. Apesar disso, o padrão de texto seguia o desenvolvido para o jornal impresso.

A fase hipermediática, ou terceira geração, os textos passaram a ser desenvolvidos especialmente para a *web*, agregando hipermídia em sua produção e com material produzido e adaptado para múltiplas plataformas, como *smartphones* e *tablets*.

Cada uma dessas etapas é marcada pela evolução no uso de tecnologias que a Internet comporta. No início, os *sites* dedicavam-se à digitalização dos produtos do impresso. À medida que os profissionais foram se capacitando para uso da Internet, os veículos de comunicação começaram a destacar profissionais que se dedicassem a produção de conteúdo exclusivo para *web*, chegando até o terceiro estágio, com a intensificação do uso de recursos multimídia e hipertextualidade (REGES, 2010, p. 13).

O webjornalismo apresenta características próprias, como a quebra da verticalização da notícia, interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimedialidade (PALACIOS, 2003). Marcos Palacios (2003) acrescenta quatro novas características: convergência, personalização, memória e instantaneidade do acesso, o que possibilita a atualização contínua do material. O desenvolvimento do webjornalismo, a disseminação de tecnologia móvel e Internet, somada com as mudanças na forma de uso do conteúdo determinaram a popularização do jornalismo colaborativo.

Neste sentido, percebe-se que a Internet modificou a forma como a sociedade se comunica, produz e consome informação. Apesar de ter sido criada em 1969 pela *Advanced Research Projects Agency* (Arpa) para fins militares, tornou-se o maior sistema de comunicação do mundo.

A internet é um conjunto de recursos tecnológicos que coloca à disposição de qualquer cidadão que possui computador, uma enorme quantidade de informação e possibilidade de acesso a serviços diversificados. A chegada desses equipamentos foi um marco importante para o desenvolvimento e incremento da informação – por meio da divulgação instantânea de imagens e sons – e também para a troca de informação entre computadores e acesso aos bancos de dados (MOHERDAUI, 2000, p. 21).

Atualmente, mais de 70% dos domicílios brasileiros tem acesso à Internet, o que corresponde mais de 134 milhões de usuários (Cetic, 2019). Desta forma, percebe-se que a comercialização de computadores pessoais foi um importante avanço na difusão da rede de computadores em todo o mundo. No Brasil isso ocorreu por volta do período compreendido entre 1994-1995. Na contemporaneidade, o computador passou a ser item mais comum em

domicílios brasileiros se comparado com décadas passadas. Segundo pesquisa desenvolvida em 2019 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), foi possível estabelecer que 39% das residências brasileiras dispõem de computador em casa, dentre esse percentual, 66% possuem notebook, 41% computador de mesa e 33% *tablets*.

No que se refere ao uso de TDIC, o Brasil é uma das cinco federações globais que mais utilizam *smartphone* no mundo, fazendo uso de aplicativos por mais de três horas diárias. O *WhatsApp*, aplicativo utilizado para a comunicação por meio de troca de mensagens em texto, imagens, áudio ou vídeo, é o que aparece com maior número de download no Brasil (VALENTE, 2020).

3 | JORNALISMO COLABORATIVO

O jornalismo colaborativo, também denominado como jornalismo cidadão, participativo, comunitário, *open source* (código aberto) ou *peer-to-peer*, é caracterizado pela prática jornalística exercida por pessoas não formadas na área de comunicação ou por jornalistas sem vínculo empregatício com a empresa que se colabora. Nesta modalidade, utilizam do espaço infinito da *web* para publicar seus conteúdos. A denominação *webjornalismo participativo*, utilizada neste texto para fins de padronização, refere-se à ideia de produção e publicação de notícias na *web* por qualquer usuário. Neste contexto, o *webjornalismo participativo* surge como

webjornais em que o público pode intervir sobre o conteúdo publicado, seja enviando seu próprio material jornalístico, seja reescrevendo textos, fazendo comentários sobre as notícias e debatendo a partir do material jornalístico publicado por outros colaboradores. (ZANOTTI; REIS, 2011, p. 2).

Desta forma, como ressalta Brambilla (2005, p. 2), “criadores e público podem ser, agora, a mesma pessoa, ao invés de estarem isolados (...)”. Desta forma, percebe-se a descentralização no processo de informar, podendo qualquer usuário ser produtor de conteúdo. Neste sentido, o papel do profissional da informação é alterado, bem como as rotinas de produção (FONSECA; LINDERMANN, 2007). Neste sentido, é preciso distinguir as duas formas de jornalismo participativo existentes: a participação dos cidadãos no jornalismo formal e a criação de *sites* para esse tipo de material colaborativo.

O jornalismo participativo nos grandes portais de notícias está cada vez mais frequente, entretanto, até que ponto o material enviado pelos usuários é incorporado no trabalho jornalístico das empresas? É comum identificar seções para colaboração em *sites*. Porém, ao observar essas áreas, percebe-se que as mesmas ficam separadas das notícias produzidas pela equipe de jornalismo. Isso revela uma segregação de conteúdo por parte das empresas. Desta forma, qual o objetivo de incentivar a prática da colaboração entre os leitores? Infere-se que duas causas podem motivar a prática: a fidelização do usuário - que

ao ver sua colaboração, seja em foto, vídeo ou texto - sendo utilizada por um portal com credibilidade compartilhará entre seus familiares ou amigos aquele conteúdo e se sentirá mais estimulado a colaborar novamente. Pois,

[...] no fundo o leitor interessa-se pelo que lhe diz respeito. [...] Por mais que isso horrorize os críticos politicamente corretos, as pessoas não querem só informação na mídia, mas também e fundamentalmente ver-se, ouvir-se, participar, contar o próprio cotidiano para si mesmas e para aqueles com quem convivem. A informação serve de cimento social; mais do que saber se Bush vai ou não invadir o Iraque, um leitor, um ouvinte, um telespectador distante da área desse conflito quer saber, com freqüência, de coisas muito menos sérias, mas não menos importantes para a coesão social. Os jornalistas gostam de imaginar o contrário e de ver-se como protagonistas de grandes aventuras. (MAFFESOLI, 2004, p.23)

A segunda explicação refere-se a critérios jornalísticos, como a diversidade e a exclusividade de conteúdo, além de baratear os custos para a produção de notícias, pois por meio do envio de material, a empresa não precisa deslocar profissionais para a cobertura, sendo apenas necessária uma apuração de dentro da redação. Desta forma, como destaca Palacios (2011), a participação dos internautas funciona como parte do modelo de negócios da empresa.

A segunda forma de jornalismo participativo é a “autônoma”, ou seja, o jornalismo participativo alternativo aos padrões dos veículos tradicionais. Este modelo consiste em um grupo de pessoas, não necessariamente jornalistas, atuando em uma plataforma colaborativa. Este é o caso do *Oh my News*, primeiro *site* de notícias do mundo a publicar material de seus leitores. O portal foi criado em fevereiro de 2000, na Coreia do Sul, pelo jornalista Oh Yeon Ho, cujo lema era “cada cidadão é um repórter”. A agência de notícias surgiu como resposta da população ao monopólio da mídia em decorrência a redemocratização e aos reflexos da ditadura da década de 80, assim como manifesto pelo difícil acesso às informações governamentais e a impossibilidade de opinião e manifestação da sociedade civil.

Inicialmente, o *site* era editado apenas em coreano, porém, a partir de agosto de 2004, passou a ser editado também em inglês e recebeu a denominação *Oh my News International*. Essa mudança abriu espaço para que usuários de qualquer país pudessem colaborar com o portal, que passou a possuir cobertura internacional. Porém, apesar de ser um *site* “alternativo”, ele não dispensa critérios jornalísticos, como a checagem de informação, pois alternativo é o conteúdo, não a forma de produção.

Outro exemplo de *site* com conteúdo colaborativo é o Wikinotícias. O portal é um projeto da Fundação *Wikimedia* e foi lançado em 2004. A versão em português entrou no ar um ano depois. O *site* é regido pela premissa de que qualquer cidadão pode contribuir na construção da notícia, sendo definido como “uma fonte de notícias livre e online e, [...] também uma comunidade virtual formada por pessoas interessadas na construção de um *site* de notícias livres de alta qualidade, num espírito de respeito mútuo” (WIKINOTÍCIAS, 2021). No *site* os artigos passam por três etapas até a publicação: desenvolvimento do artigo,

revisão do material pela comunidade e, por fim, publicação.

Para Fonseca e Lindermann (2007, p. 5), “a principal característica dessa lógica de produção é a superação do modelo transmissionista emissor-meio-mensagem-receptor, uma vez que este último torna-se agente produtor nesse novo processo”. O diferencial desta modalidade é descentralizar a emissão de informação, além de oportunizar a abordagem diferenciada dos assuntos, já que os mesmos podem ser trabalhados sob o ângulo que mais afeta a pessoa que faz o registro. O jornalismo participativo surge como forma de cobrir o vácuo deixado pelas mídias tradicionais.

Na atualidade, o vislumbra-se uma outra forma de colaboração por meio da criação do primeiro consórcio brasileiro de veículos de comunicação para a cobertura da pandemia do coronavírus. O consórcio, composto por seis veículos de comunicação: UOL, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, G1 e Extra, foi criado em junho de 2020 para trabalhar de forma colaborativa no processo de coleta, apuração e divulgação de informações corretas sobre o coronavírus no Brasil. A metodologia de trabalho consiste na divisão de tarefas e a socialização, entre o grupo, de informações apuradas. Desta forma, há uma consolidação de dados que são transmitidos à sociedade.

A criação deste consórcio foi impulsionada, principalmente, pela mudança feita pelo Ministério da Saúde quanto à divulgação de dados sobre a evolução do coronavírus no Brasil e a necessidade de dados confiáveis. Inicialmente, os dados eram divulgados às 17h, depois passou para as 19h e posteriormente para as 22h, dificultando e, por vezes, inviabilizando a veiculação dos dados por telejornais e veículos impressos. Outra mudança aconteceu qualitativamente, o portal onde era divulgado o número de mortos e contaminados foi retirado temporariamente do ar, retornando com alterações. Informações como curva de casos novos por data de notificação e por semana epidemiológica; casos acumulados por data de notificação e por semana epidemiológica; mortes por data de notificação e por semana epidemiológica; e óbitos acumulados por data de notificação e por semana epidemiológica foram retirados do *site*, estando disponível apenas informações sobre os casos registrados no próprio dia. Essa medida retirou do ar dados consolidados como o número de contaminados e o histórico da doença no Brasil, bem como tabelas, instrumento importante para análises de pesquisadores e profissionais da informação. Posteriormente, após críticas, o Governo afirmou que retornaria a informar os dados, porém, o que foi apresentado foram informações conflitantes.

Desde sua criação, o consórcio tem sido fonte de informação para muitos veículos de comunicação, pautando, diariamente, os noticiários.

4 | O PAPEL DO JORNALISTA E OS NOVOS PARÂMETROS PARA SELEÇÃO E INTERMEDIÇÃO DA NOTÍCIA

Os jornalistas exercem diariamente a função de mediadores da informação à medida que filtram o conteúdo a ser publicado – *gatekeeping* -. A seleção das informações passa por critérios ligados às rotinas de produção, como a noticiabilidade, a repetição da informação, a falta de qualidade do material e os interesses publicitários. Logo, de acordo com o conceito de *gatekeeping*, os jornalistas seriam os “porteiros” que teriam o poder de controlar o fluxo de informação nas redações.

No jornalismo participativo, os cidadãos tornam-se produtores e podem também atuar como “porteiros”, selecionando sobre o que vão escrever. Em oposição ao conceito de *gatekeeping*, Axel Bruns (2003) desenvolve o conceito de “*gatematching*”. Segundo o autor, os jornalistas passam a filtrar o conteúdo disponibilizado na rede ou enviado por colaboradores, recebendo a denominação de *gatematchers* (FONSECA; LINDERMANN, 2007). Esse trabalho é necessário

devido à quantidade de informação circulando nas redes telemáticas e isso cria a necessidade de avaliá-las, mais do que descartá-las. (...) Nota-se um deslocamento da coleta de informação para a seleção da mesma. (...) O *gatematcher* combina as funções de bibliotecário e repórter. Do porteiro, passa-se ao vigia (PRIMO; TRÄSEL, 2006, p. 8 grifo nosso).

Desta forma, Bruns (2003, p. 5) demonstra que o *gatematching* divulga as notícias (apontando as fontes), ao invés de publicá-las (com a apuração e redação própria). Apesar disso, mantém os benefícios do *gatekeeping*, como a capacidade de fornecer aos leitores uma visão geral do atual dos fatos.

As transformações sofridas pelo jornalismo em decorrência as mudanças sociais e tecnológicas tiveram resultados impactantes na rotina do profissional da comunicação. A informatização alterou a rotina e as ferramentas de trabalho, “do papel passou-se para a tela do computador; a redação dispensou, em alguns casos, um espaço físico e geográfico delimitado, com pauteiros, repórteres, editores, revisores e diagramadores”. (MARCONDES FILHO 2000, p. 49 *apud* FONSECA; LINDERMANN 2007, p. 12). Entretanto, as tecnologias estão presentes em toda história técnica de registro, manuseio de informação e transporte das notícias no jornalismo (SILVA, 2011, p. 91).

Essas novas práticas acabam por constituir um novo perfil profissional, onde o jornalista passa por tensões desse processo, como o acúmulo de funções e a dificuldade em lidar com as multitarefas durante o trabalho de apuração, podendo comprometê-lo. Além disso, a modalidade de jornalismo na *web* alterou algumas características intrínsecas do jornalismo, como a periodicidade. Além disso, como defendem Fonseca e Lindermann (2007, p. 12), com a Internet, a responsabilidade de produzir e divulgar notícias não é apenas do jornalista, podendo o cidadão contribuir nesse processo. “Muda, portanto, o papel desse profissional, assim como as rotinas de produção, que se alteram em decorrência da tecnologia”.

Newton Cannito (2010, p. 184) explica que profissionais da comunicação percebem a importância dos colaboradores e passam a se valer do conteúdo produzido por eles. “Enquanto grandes emissoras ainda mantêm uma equipe fixa de profissionais e envia repórteres para onde está a notícia, outros veículos já começam a se valer da produção colaborativa”. A pulverização de fontes, aliada a ausência de custo da mão de obra colaborativa são fatores que contribuem no interesse das empresas de comunicação nesse material. Se por um lado a falta de qualidade pode ser uma desvantagem, por outro a diversidade decorrente pode ser um diferencial competitivo.

Porém, alguns critérios são levados em consideração antes do material colaborativo ser utilizado, como a confiabilidade da fonte, veracidade da informação e noticiabilidade. Esse último, Wolf, citado por Pena (2010), conceitua como a capacidade que os fatos têm de virar ou não notícia. A noticiabilidade da informação é medida pelo valor-notícia, que o autor divide em cinco categorias: substantivas, relativas ao produto, relativos ao meio de informação, relativas ao público e relativas à concorrência.

Gradativamente, o jornalismo colaborativo vem ganhando espaço nas empresas de comunicação, sem dispensar, porém, o jornalista como mediador. Exemplos desta prática são as editorias “VC no G1”, pertencente ao site G1 e “VC Repórter”, pertencente ao portal Terra. Apesar de utilizarem a produção colaborativa, os *sites* mantêm a equipe de profissionais que vão as ruas, fazem apuração e constroem a notícia. Isso porque o colaborativo não dispensa editores, padrões e um propósito para o material enviado, como ressalta Cannito (2010, p. 185) em que

O poder de decisão continua centrado em um profissional, ou equipe, que estabelece o que deve ser feito e como, ou decide sobre o que se encaixa nos padrões preestabelecidos. Não há discussão, não há consenso. Mesmo colaborativo, o discurso continua tendo uma central de organização. Colaborativa é a imagem, não a obra que ela compõe.

5 | SUBAPROVEITAMENTO DO POTENCIAL COLABORATIVO?

Identificar as potencialidades colaborativas é um desafio para o profissional da comunicação, tendo em vista a quantidade de conteúdo informacional disponível na *web*. Os espaços destinados à colaboração nos grandes veículos online demonstram a negligência da mídia pelo jornalismo colaborativo. Porém, é importante salientar que

nenhuma equipe de jornalistas, não importa seu tamanho ou competência, consegue cobrir ou filtrar a quantidade cada vez maior de coisas importantes que acontecem pelo país. Por outro lado, vitoriosos projetos on-line, como a multiplicação dos blogs e da Wikipédia, sugerem um outro caminho para lidar com esse enorme acúmulo de informação cultural, com cada vez maior descentralização. (CORRÊA; MADUREIRA, 2010, p. 159)

Ao observar as seções colaborativas dos *sites* G1 e Terra, por exemplo, nota-se que a área destinada para a publicação do material colaborativo não tem correspondência com

o conteúdo jornalístico produzido pelos profissionais do veículo, sendo apenas demarcadas como colaborativas e assinadas pelo internauta, o que pode ser percebido como uma segregação de conteúdo. Além disso, antes de qualquer conteúdo colaborativo ser publicado, as informações são checadas por um profissional do *site*, que também adequa a colaboração aos padrões editoriais do veículo. Essa checagem é importante para evitar a veiculação de informações falsas.

Citando Heinonen (1999, p. 74), Rocha e Brambilla (2009, p. 6), recordam que há dois cenários distintos no jornalismo que são estimulados pela comunicação digital: o revolucionário e o evolucionário. Para os revolucionários, o papel do jornalista como mediador tem a tendência de diminuir considerando a lógica colaborativa e a participação dos internautas. Os evolucionários por sua vez, não descartam a mediação feita pelo jornalista e atentam a interação com os internautas, porém, sem caráter de destaque. O atual momento do jornalismo aponta que o cenário revolucionário não se firmou, tendo em vista a grande massa de informação produzida e disponibilizada na *web* e práticas como a disseminação de *fake news*. Desta forma, a Internet é uma fonte ilimitada de informação e as redes sociais tem potencializado essa característica, tornando-se geradoras de trocas de informações.

Por rede, entende-se como

[...] um padrão comum a todo tipo de vida. Onde quer que nos deparemos com vida, constatamos redes. É importante que compreendamos que essas redes vivas não são estruturas materiais como uma rede de pesca ou teia de aranha. Elas são redes funcionais, redes de relações entre vários processos. [...] Em uma rede social, os processos são processos de comunicação. Em todos os casos a rede é um padrão não-material de relações.

Cotidianamente, o poder de disseminação de informação de uma rede social pode passar despercebido, porém, *blogs*, redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp* são frequentemente utilizados para informar e repassar informações ao mundo. Essas ferramentas conseguem mobilizar pessoas agregando informações.

6 | CONCLUSÃO

Com este artigo, mostrou-se como o webjornalismo se modificou desde seu surgimento e as consequências que essas alterações trouxeram para a profissão e os profissionais da área. Com isso, foi possível constatar que a evolução dos processos comunicacionais estão alterando a forma das pessoas lidarem com a informação.

A democratização da produção livre de conteúdo ocasionada pelo surgimento e disseminação da Internet é uma das grandes marcas da comunicação moderna. Com isso, vislumbramos o surgimento de movimentos e fenômenos comunicacionais, como o jornalismo participativo.

O webjornalismo participativo possibilitou que cada vez mais pessoas participassem do processo de criação de notícia, sendo o imediatismo a grande marca do público, que se

mostra cada vez mais ávido pela informação na hora do ocorrido, valorizando cada vez mais a velocidade que essa informação é transmitida.

Com o grande número de conteúdo gerado por cidadão, os portais de notícia encontraram um modo de se apropriar destes materiais, criando os espaços colaborativos em seus *sites*, estimulando cada vez mais o envio de conteúdo. Entretanto, ao analisar mais atentamente, nota-se que essas seções colaborativas são segregadas dos conteúdos jornalísticos produzidos pela equipe da redação, ficando alojado em uma parte isolada do site.

Nota-se uma estratégia de fidelização do usuário ao publicar o conteúdo colaborativo, além de alcançar um maior número de fontes e diferentes abordagens, sem necessariamente aumentar o custo da produção. Ou ponto a se destacar é que em caso de matérias de denúncias, o usuário vê na publicação uma possibilidade de resolução do problema.

Com esse despertar de interesse por parte do público, os *sites* que possuem seções colaborativas precisam ter mais cuidado com o tratamento dado a esses conteúdos. Apesar de ser uma ferramenta útil, é preciso prestar atenção nos próximos passos do jornalismo colaborativo, pois, apesar de haver a necessidade de um profissional da área para mediar a informação, o crescente uso de conteúdo gerado por colaboradores pode prejudicar a a comunicação a medida que não se tem como filtrar todo conteúdo produzido e disponibilizado na web. Cabe aos profissionais destes veículos mediar o conteúdo e disponibilizar de forma segura e correta. Apesar de colaborativa, a informação deve ser passada de forma a proporcionar o conhecimento ao usuário.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, C. L.. **Jornalismo Colaborativo em Portais de Notícias Online: O que a Mídia Hegemônica não Enxerga?**. 2011. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação: especialização em Mídia, Informação e Cultura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. [Orientador: prof. Dr. Juarez Xavier]. Disponível em: Acessado em: 20 abr. 2014
- BRAMBILLA, A. M.. **A Reconfiguração do Jornalismo Através do Modelo *open source*. Sessão do imaginário**, 2005.
- BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- BRUNS, A. *Gatewatching, not Gatekeeping: Collaborative Online News*. Media International Australia Incorporating Culture and Policy: quarterly journal of media research and resources, 107, pp. 31-44.
- CANNITO, N. G. **A Televisão na Era Digital: Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócios**. São Paulo: Summus, 2010.
- CASTILHO, C.; FIALHO, F. O Jornalismo Ingressa na Era da Produção Colaborativa de Notícias. In: RODRIGUES, C. **Jornalismo On-line: Modos de Fazer**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Sulina, 2009.
- CORRÊA, E. S.; MADUREIRA, F. **Jornalismo Cidadão ou Fonte de Informação: Estudo Exploratório do Papel do Público no Jornalismo Participativo dos Grandes Portais Brasileiros**. Estudos em comunicação n.7, v.1, 157-184, 2010.

FONSECA, V. P. S.; LINDEMANN, C. **Jornalismo Participativo na Internet**: Repensando Algumas Questões Técnicas e Teóricas. XVI Encontro da Compós (Curitiba), 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, E. **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo**: Uma Revisão Histórica e Perspectivas para a Produção de Manuais de Orientação. Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo, v. 6, n. 1, p. 10-28, 2010.

MAFFESOLI, M. **A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)**. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 20, p. 15, abr. 2003

MARCONDES FILHO, C. **Comunicação e Jornalismo**: A Saga dos Cães Perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SÁ MARTINO, L. M. **Teoria das Mídias Digitais**: Linguagens, Ambientes, Redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

MIELNICZUK, L. Sistematizando alguns Conhecimentos sobre Jornalismo na Web. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M.. **Modelos de Jornalismo Digital** (Org.). Salvador: Edições GJOL, 2003.

PALACIOS, M.. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo OnLine: O Lugar da Memória. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador. Edições GJOL, 2003.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 2ª Ed., São Paulo: Contexto, 2010

PRETTO, N. D. L. **Além das Redes de Colaboração**: Internet, Diversidade Cultural e Tecnologias do Poder / Nelson De Luca Pretto, Sérgio Amadeu da Silveira (Org.). Salvador: EDUFBA, 2008.

PRIMO, A. **O Aspecto Relacional das Interações na Web 2.0**. E-Compós, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

PRIMO, A. Fases do Desenvolvimento Tecnológico e suas Implicações nas Formas de Ser, Conhecer, Comunicar e Produzir em Sociedade. In: PRETTO, N. D. L. **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder / Nelson De Luca Pretto, Sérgio Amadeu da Silveira: organizadores. – Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p

PRIMO, A.; TRÄSEL, M. R. **Webjornalismo Participativo e a Produção Aberta de Notícias**. Contracampo (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006.

REGES, T. L. R. **Características e Gerações do Webjornalismo**: Análise dos Aspectos Tecnológicos, Editoriais e Funcionais. 2010. 96 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, 2010.

ROCHA; J. BRAMBILLA, A. M.. Comunicação Relacional e as Mediações Possíveis no Jornalismo Colaborativo. In: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2009, São Paulo, **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.

RUDIN, R.; IBBOTSON, T. **Introdução ao Jornalismo**: Técnicas Essenciais e Conhecimentos Básicos. São Paulo: Editora Roca, 2008

SILVA, F. F. Repórteres em Campo com Tecnologias Móveis Conectadas. In: BARBOSA, S.; MIELNICZUK, L. **Jornalismo e Tecnologias Móveis**. Labcom, 2013

ZANOTTI, C. A.; REIS, I. O. Jornalismo e Colaboração no Portal Wikinotícias: Entre os Propósitos e o Resultado. In: 9º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: SBPJOR – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anatomia do idoso 3

Atualidades 3

C

Comunidade marginada 3, 4, 1, 2, 14

D

Desenvolvimento socioeconômico e humano 3, 1

Desenvolvimento urbano 3

E

Engajamento 3, 13, 67, 70, 76

Estudo comparativo 3, 5, 94, 96, 100

F

Família 3, 6, 3, 13, 42, 79, 185

Feminismo 3, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 42, 43, 52, 53, 193, 194, 196

G

Gênero 3, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 68, 75, 185, 211

J

Jornalismo colaborativo 3, 5, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122

L

Licenciatura 3, 5, 28, 133, 135, 136, 139, 141, 142, 144, 146, 185, 198, 211, 212

Liderança comunitária 3, 4, 1, 2, 4, 13, 14, 15

M

Mediação da informação 3, 112

Movimento social 3, 17

Mulher 3, 4, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 71

O

Organizações 3, 5, 15, 97

P

Pandemia 3, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 110, 117

Política de cotas 3, 4, 40, 41, 44, 45, 51

Políticas sociais 2, 3

Prática docente 3

Preconceito 3, 4, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29

S

Sociedade 3, 4, 5, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 42, 45, 51, 72, 75, 78, 79, 94, 96, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 122

Sociedade civil 3, 5, 45, 97, 116

Sociologia 3, 28, 79, 185

SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)




www.facebook.com/atenaeditora.com.br




SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 